



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

HELLEN MIKAELLY MELO DA SILVA

**PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NO SÍTIO
CASA DE VÓ LOCALIZADO NA CHÃ DE JARDIM NO MUNICÍPIO DE AREIA -
PB**

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

HELLEN MIKAEELY MELO DA SILVA

**PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NO SÍTIO
CASA DE VÓ LOCALIZADO NA CHÃ DE JARDIM NO MUNICÍPIO DE AREIA -
PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Departamento do Curso de
Administração da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Sustentabilidade

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Hannah de Oliveira Santos Bezerra

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Hellen Mikaely Melo da.
Práticas sustentáveis [manuscrito] : um estudo de caso realizado no sítio casa de vó localizado na chã de jardim no município de Areia - PB / Hellen Mikaely Melo da Silva. - 2022.
39 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2022.

Orientação : Profa. Dra. Hannah de Oliveira Santos Bezerra, Coordenação do Curso de Administração - CCSA.

1. Hotel. 2. Práticas sustentáveis. 3. Sustentabilidade. 4. Tripé da sustentabilidade. I. Título

21. ed. CDD 658.408

HELLEN MIKAELY MELO DA SILVA

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NO SÍTIO CASA
DE VÓ LOCALIZADO NA CHÃ DE JARDIM NO MUNICÍPIO DE AREIA - PB

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Departamento do Curso de
Administração da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Sustentabilidade

Aprovada em: 23/03/2022.

BANCA EXAMINADORA

Hannah de Oliveira Santos Bezerra

Prof^ª. Dr^ª. Hannah de Oliveira Santos Bezerra (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Sandra Maria Araújo de Souza

Prof^ª. Dr^ª. Sandra Maria Araújo de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria Rejane Ferreira dos Santos

Prof^ª. Me. Maria Rejane Ferreira dos Santos
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR)

Aos meus pais, pelo apoio, companheirismo e amizade, DEDICO.

“Semear ideias ecológicas e plantar sustentabilidade é ter a garantia de colhermos um futuro fértil e consciente.”

Silvano Filho

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Dimensões da Sustentabilidade.....	16
Figura 2 –	Equilíbrio proposto pela sustentabilidade econômica.....	17
Figura 3 –	Composteira.....	22
Figura 4 –	Informativo sobre o círculo de bananeira e o TEVAP.....	24
Figura 5 –	Energia solar no Sítio Casa de Vó.....	27
Figura 6 –	Chalés do Sítio Casa de Vó.....	29
Figura 7 –	Construções do sítio Casa de Vó.....	30
Figura 8 –	Tanque de Evapotranspiração no Sítio Casa de Vó.....	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – As 5 dimensões do ecodesenvolvimento.....	14
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ONU	Organização das Nações Unidas
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
EPIs	Equipamentos de Proteção Individual
TEVAP	Tanque de Evapotranspiração

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Sustentabilidade: definição	13
2.2 Desenvolvimento Sustentável	14
2.3 Tripé da Sustentabilidade	15
2.3.1 Sustentabilidade Social	16
2.3.2 Sustentabilidade Econômica	17
2.3.3 Sustentabilidade Ambiental	18
2.4 Atividade hoteleira: práticas e impactos ambientais	19
2.5 Práticas Sustentáveis	21
2.5.1 Energia Solar	21
2.5.2 Compostagem	22
2.5.3 Reaproveitamento de Água	23
3 METODOLOGIA	24
3.1 Local da pesquisa	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
4.2 Práticas Sustentáveis Adotadas na Gestão do Sítio Casa de Vó	26
4.2.1 Práticas da Dimensão Econômica	27
4.2.2 Práticas da Dimensão Social	28
4.2.3 Práticas da Dimensão Ambiental	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	38

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NO SÍTIO CASA DE VÓ LOCALIZADO NA CHÃ DE JARDIM NO MUNICÍPIO DE AREIA - PB

Hellen Silva^{1*}

RESUMO

Com as crescentes mudanças ocorridas no meio ambiente causadas pela exploração do homem a natureza e os impactos negativos provocados ao planeta devido essas atividades, surgiu a necessidade da preservação do meio ambiente dos recursos naturais e da biodiversidade do planeta Terra. O termo sustentabilidade é utilizado para definir a capacidade de sustentação ou conservação que um processo ou um sistema possui. Esta pesquisa foi realizada na Comunidade Rural de Chã de Jardim, no Município de Areia-PB, no empreendimento intitulado por Pousada e Hotel de Barracas Sítio Casa De Vó, através da aplicação de um questionário semiestruturado com a gestora do local da pesquisa. O objetivo desta pesquisa foi levantar as práticas sustentáveis realizadas no Sítio Casa de Vó, tendo como base o tripé da sustentabilidade. A partir da pesquisa bibliográfica, da pesquisa de campo e da análise dos dados coletados, constatou-se que o Sítio Casa de Vó faz o uso de práticas sustentáveis de caráter ambiental, como por exemplo a reciclagem e reutilização do lixo; de caráter social, como por exemplo ações voluntárias; e de caráter econômico, como por exemplo a redução dos custos com o uso da energia solar.

Palavras-chave: Hotel. Práticas sustentáveis. Sustentabilidade. Tripé da sustentabilidade.

ABSTRACT

With the increasing changes that have taken place in the environment caused by man's exploitation of nature and the negative impacts caused to the planet due to these activities, the need to preserve the environment of natural resources and the biodiversity of planet Earth has arisen. The term sustainability is used to define the sustaining or conservation capacity of a process or a system. This research was carried out in the Rural Community of Chã de Jardim, in the Municipality of Areia-PB, in the enterprise called Pousada e Hotel de Barracas Sítio Casa De Vó, through the application of a semi-structured questionnaire with the manager of the research site. The objective of this research was to survey the sustainable practices carried out at Sítio Casa de Vó, based on the Triple Bottom Line. From the bibliographic research, the field research and the analysis of the collected data, it was found that the Sítio Casa de Vó makes use of sustainable practices of an environmental nature, such as recycling and reuse of waste; of a social nature, such as voluntary actions; and of an economic nature, such as the reduction of costs with the use of solar energy.

Keywords: Hotel. Sustainable practices. Sustainability. Triple Bottom Line.

^{1*} Hellen Mikaely Melo da Silva

Graduanda do Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
hellenmikaely@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A temática da sustentabilidade vem tomando espaço no meio organizacional devido à crescente necessidade de preservação do meio ambiente, dos recursos naturais e da biodiversidade do planeta Terra, em decorrência dos impactos negativos causados pelas ações e explorações do homem à natureza, como: a poluição do ar e da água, a extinção da fauna e da flora, o acúmulo de resíduos sólidos e também a escassez dos recursos naturais.

Segundo Almeida (2010), esses problemas ambientais exigem que as organizações busquem soluções e formas de incorporar o meio ambiente em suas decisões, isso devido às pressões da sociedade, do mercado e do governo. A solução encontrada gira em torno do desenvolvimento sustentável, com a adoção de práticas sustentáveis que visam a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais (que tem como objetivo reduzir o consumo de recursos, deter a poluição e conservar os habitats naturais), o desenvolvimento social (que tem como objetivo a garantia de alimentação, saúde, moradia, educação, e respeito a diversidade e a cultura dos povos) e o crescimento e equidade econômica (MIKHAILOVA, 2004).

Essas práticas sustentáveis podem ser incorporadas em qualquer tipo de negócio, sejam eles de grande ou pequeno porte. “No mercado hoteleiro, as empresas vêm buscando diferenciar-se em meio à uma concorrência cada vez mais acirrada por meio da adoção de novas práticas ambientais e de certificados que atestem sua preocupação com o meio ambiente” (ALMEIDA, 2010, p. 2).

O fluxo turístico no Brasil segundo o Anuário Estatístico de Turismo 2020 - Ano Base 2019, foi de 11.835.466 desembarques internacionais e 96.619.689 desembarques de voos internos regulares e não regulares, essa movimentação de passageiros nas rodoviárias do país foi de 39.835.328 pessoas; no nordeste o desembarque aéreo foi de 813.323 (internacional) e 17.783.312 (interno) passageiros, na Paraíba essas movimentação foram de 736.820 desembarques aéreos no total (BRASIL, 2021).

Segundo Fandé e Pereira (2014, p. 1171), “o exercício da atividade turística provoca impactos ambientais positivos e negativos, envolvendo o ambiente natural, o ambiente transformado e o ambiente sociocultural”. Contudo, o meio ambiente tende a sofrer mais impactos negativos do que positivos. Os principais impactos ambientais negativos decorrentes da atividade turística são: a poluição e contaminação da água, perda da biodiversidade,

poluição atmosférica, infertilidade do solo e outros (FERRETTI, 2002; DIAS, 2005 apud FANDÉ; PEREIRA, 2014).

Lima Júnior e Ribeiro (2016) apontam os impactos ambientais gerados pela atividade hoteleira, são eles: o consumo de recursos naturais (como a água, as florestas, os vegetais), a geração de diferentes tipos de resíduos (sólidos e líquidos) e a ocupação do espaço natural. Pertschi (2006) apud Lima Júnior e Ribeiro (2016) aponta diferentes tipos de resíduos gerados pelos hotéis, como: resíduos orgânicos originário da cozinha, como restos de alimentos; resíduos secos, como papéis, vidros e latas; resíduos químicos derivado de produtos de limpeza; e resíduos tóxicos oriundos de pilhas e baterias.

Diante desse contexto, esta pesquisa visa responder à seguinte questão: quais práticas sustentáveis são utilizadas na Pousada e Hotel de Barracas Sítio Casa de Vó? Em decorrência disso, o objetivo deste trabalho foi identificar as práticas sustentáveis, tendo como base o tripé da sustentabilidade, que são empregadas no Sítio Casa de Vó, localizado na comunidade da Chã de Jardim no município de Areia-PB.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo inicialmente aborda-se a definição da sustentabilidade, seguido do desenvolvimento sustentável e do tripé da sustentabilidade. Em seguida faz-se uma discussão sobre a atividade hoteleira, os impactos ambientais e as práticas sustentáveis, encerrando com algumas práticas sustentáveis e as dificuldades encontradas na sua implementação no ramo hoteleiro.

2.1 Sustentabilidade: definição

A temática da sustentabilidade vem sendo constantemente discutida nas últimas décadas, e o seu significado tem sido associado a diversas áreas. No que diz respeito ao significado da palavra sustentabilidade, ela define a capacidade de se manter, de se sustentar (MIKHAILOVA, 2004). No ponto de vista ambiental a sustentabilidade está associada à utilização dos recursos naturais sem que estes se esgotem. Do ponto de vista empresarial, a sustentabilidade pode ser entendida como ações economicamente sustentáveis que preserve o meio ambiente e ao mesmo tempo apresente retorno lucrativo para a empresa.

Para Fernandez (2011) o conceito de sustentabilidade tem como base as diversas funções ecológicas que são envolvidas no processo, principalmente na capacidade que o meio

ambiente possui de suprir as funções do sistema produtivo com os recursos naturais e também a sua propensão de absorver os resíduos correspondentes desse processo.

De acordo com Claro et al. (2008) a sustentabilidade é vista como algo duradouro, de longo prazo, que deve perdurar por gerações, ou seja, utilizar os recursos naturais sem que esses se esgotem, possibilitando a sua utilização pelas gerações futuras.

2.2 Desenvolvimento Sustentável

O termo desenvolvimento sustentável surgiu pela primeira vez em 1972 na conferência de Estocolmo como uma vertente do ecodesenvolvimento. Maurice Strong definiu em 1973 o ecodesenvolvimento como a utilização dos recursos de áreas rurais sem causar o esgotamento da natureza. Mais tarde na década de 80, Ignacy Sachs, apropriando-se do termo, o desenvolve conceitualmente e cria um quadro de estratégias para o ecodesenvolvimento (LAYRARGUES, 1997).

Esse quadro do ecodesenvolvimento é dividido em cinco dimensões relacionados a sustentabilidade, vejamos a seguir no Quadro 1, as dimensões e seus objetivos:

Quadro 1 - As 5 dimensões do ecodesenvolvimento.

Dimensões	Objetivos
Dimensão Social	redução da pobreza e a organização social
Dimensão Econômica	manter a capacidade produtiva do ecossistema
Dimensão Ecológica	preservar os recursos naturais e a biodiversidade
Dimensão Espacial	equilibrar a configuração rural-urbana
Dimensão Cultural	respeito pela diversidade cultural, assim como suas tradições e identidades

Fonte: Adaptado de Sachs, apud Fernandez (2011, p. 110).

No ano de 1987 na chamada Comissão de Brundtland foi publicado um relatório chamado "Nosso Futuro Comum", que apresentou o conceito de desenvolvimento sustentável, como o desenvolvimento que atende as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de suprir as suas próprias necessidades (ONU, 2020). Para Layrargues (1997), a satisfação das necessidades das gerações futuras devem ser garantidas, porém essa solidariedade, como ele coloca, não deve comprometer a geração atual, pois esta já está sendo

sacrificada pelas desigualdades sociais. O Relatório Brundtland citado pela Organização das Nações Unidas (ONU) defende que o desenvolvimento sustentável é um processo que visa a harmonia da exploração dos recursos, do direcionamento dos investimentos, da orientação do desenvolvimento tecnológico e da mudança institucional para a satisfação das aspirações e necessidades humanas da atualidade e também das futuras gerações (ONU, 2020).

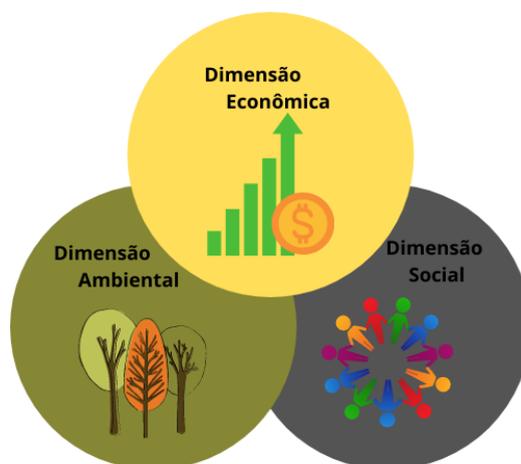
Oliveira et al. (2012, p. 72), afirma que ao divulgar esse conceito a Comissão Brundtland tinha como objetivo “propor uma agenda global com propósitos de conduzir a humanidade frente aos principais problemas ambientais do planeta e ao progresso, sem comprometer os recursos para as futuras gerações”.

2.3 Tripé da Sustentabilidade

O Triple Bottom Line conhecido no Brasil como Tripé da Sustentabilidade, surgiu no ano de 1994, através de um estudo realizado por John Elkington; intitulado por 3P: people (pessoas), planet (planeta) e profit (lucro), mais tarde definido como econômico, ambiental e social (OLIVEIRA et al., 2012).

Elkington (1994 apud SANTOS e BAPTISTA, 2016), afirma que para uma organização ser considerada como sustentável ela deve ser ambientalmente responsável, socialmente justa e ser financeiramente viável. Oliveira et al. (2012), definem o eixo econômico, como a criação de empreendimentos viáveis que atraiam investidores; o eixo ambiental, como a análise dos processos com o meio ambiente sem que esses lhe causem danos permanentes e o eixo social, como o estabelecimento de ações justas para com os trabalhadores, os parceiros e também para com a sociedade.

Figura 1 -Dimensões da Sustentabilidade.



Fonte: Autor, (2021).

Para esses autores o sustentável é a junção desses três princípios, o social, o ambiental e o econômico; conforme mostrado na Figura 1.

2.3.1 Sustentabilidade Social

A sustentabilidade social pode ser entendida como uma série de ações que busquem o bem estar dos indivíduos. Segundo Nascimento (2012, p. 56) “uma sociedade sustentável supõe que todos os cidadãos tenham o mínimo necessário para uma vida digna e que ninguém absorva bens, recursos naturais e energéticos que sejam prejudiciais a outros”.

A sustentabilidade social busca diminuir as desigualdades sociais causadas pelo capitalismo e também busca assegurar os direitos básicos dos indivíduos. Em 2015 os 193 países que fazem parte da ONU, criaram uma política global intitulada Agenda 2030, para a progressão do desenvolvimento sustentável, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e o desenvolvimento econômico do mundo; para tanto, foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), dentre eles temos: a erradicação da pobreza; fome zero; saúde e bem estar; educação de qualidade; igualdade de gênero; água potável e saneamento (CNM, 2021), que podemos dizer que fazem parte da busca pela sustentabilidade social.

Venturini e Lopes (2016, p. 11), apresentam uma série de práticas do que poderia ser considerado como ações sociais sustentáveis em uma organização, como:

[...] prevenção de acidentes de trabalho; monitoramento do nível de ruído no ambiente de trabalho; adquirir, distribuir e a utilização de Equipamentos de Proteção Individual

(EPIs) pelos integrantes da unidade e visitantes, se for o caso; estimular a educação continuada e a capacitação; elaborar programa integrado de incentivo ao lazer, esporte e cultura intensificar ações que privilegiem higiene, segurança e conforto no trabalho; adotar ou substituir mobiliário optando sempre por versões ergonômicas.

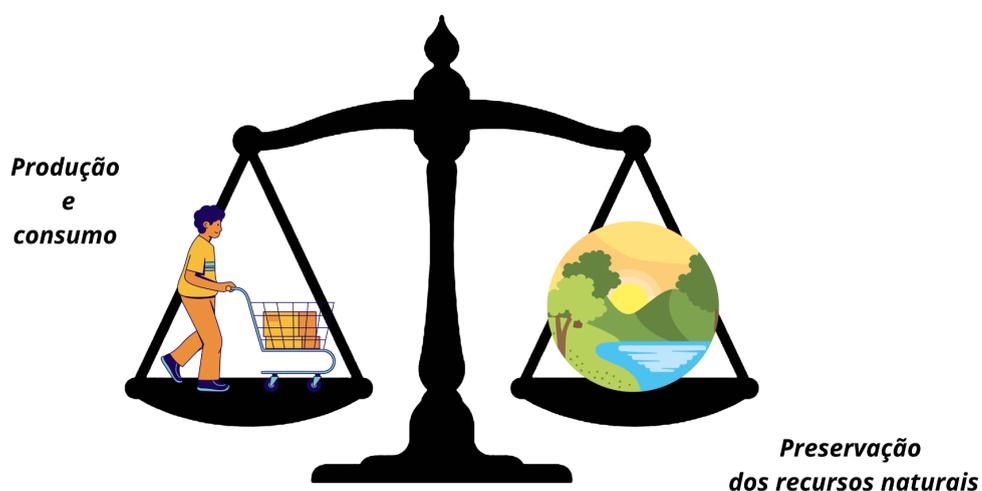
Outras ações que podemos considerar como práticas de sustentabilidade social de um empresa são: criação ou patrocínio de Organizações sem fins lucrativos, destinados a ações sociais para melhoria de vida da população; ações sociais realizadas pela própria empresa e outras atividades voltadas para melhorias sociais.

2.3.2 Sustentabilidade Econômica

A sustentabilidade econômica tem como objetivo a manutenção do crescimento econômico sem que isso prejudique o meio ambiente e o meio social, ou seja, obter rentabilidade para a empresa ou para o país e ao mesmo tempo dar notoriedade às questões sociais e ambientais (SEBRAE, 2017).

Segundo Nascimento (2012), a dimensão econômica da sustentabilidade está relacionada à eficiência da produção e do consumo, alinhada à manutenção dos recursos naturais, como mostrado na Figura 2. A ecoeficiência, como é conhecida a sustentabilidade econômica, busca minimizar os impactos ambientais e também o uso de recursos naturais, através da implementação de um modelo de produção mais produtivo com um menor consumo de recursos, redução de desperdícios, utilização de fontes renováveis e outros (SEBRAE, 2017).

Figura 2 - Equilíbrio proposto pela sustentabilidade econômica.



Fonte: Autor, (2021).

Venturini e Lopes (2016) apresentam como práticas de sustentabilidade econômica em uma organização, a utilização de energia proveniente de fontes renováveis como o sol e o vento; redução de material de expediente; consumo consciente de água e outras.

O Sebrae (2017, p. 9), apresenta como vantagens de possuir uma sustentabilidade econômica:

Maior economia financeira a médio e longo prazo; aumento de lucros e redução do risco por meio de combate à poluição e melhoria da eficiência ambiental de produtos e processos; melhora da imagem perante cidadãos e consumidores; obtenção de ganhos indiretos, pois terão um meio ambiente preservado, maior desenvolvimento econômico e a garantia de uma vida melhor para as futuras gerações e vantagem competitiva em relação aos seus concorrentes.

A sustentabilidade econômica unifica as três dimensões da sustentabilidade, pois ela busca a produção de maneira eficiente com a garantia de que o meio ambiente e os recursos naturais estejam sendo preservados e os direitos humanos e o bem estar dos indivíduos assegurados. “A dimensão econômica inclui não só a economia formal, mas também as atividades informais que provêem serviços para indivíduos e grupos e aumentam, assim, a renda monetária e o padrão de vida dos indivíduos” (CLARO et al., 2008, p. 292).

2.3.3 Sustentabilidade Ambiental

A sustentabilidade ambiental pode ser dividida em três subdimensões, a primeira com foco na ciência ambiental e na ecologia; a segunda inclui qualidade do ar, da água e a redução de contaminação química e da poluição; e a terceira foca na conservação e na administração de recursos renováveis e não-renováveis (CLARO et al., 2008).

Nascimento (2012) define a sustentabilidade ambiental como a maneira de garantir que a produção e o consumo não interfira na manutenção dos ecossistemas, na sua autorreparação e na sua resistência. Segundo Almeida (2010) essa resistência consiste na capacidade que a Terra possui perante a ação do homem sem que isso comprometa o seu equilíbrio; acrescenta ainda que essas atividades humanas apresentam limites, e que quando esses limites são ultrapassados provocam danos irreversíveis; e que o caminho para que isso não aconteça é a utilização dos recursos renováveis, a diminuição da utilização das fontes não-renováveis, e também não gerar resíduos que a natureza não seja capaz de absorver.

Partindo da necessidade da criação de ações que busquem a manutenção do equilíbrio referente a utilização dos recursos naturais e a sua preservação, surgiu a gestão ambiental

empresarial, que busca disponibilizar produtos e serviços para a população, desenvolvidos por processos que preservem a natureza diminuindo os impactos ambientais (ALMEIDA, 2010).

Podemos citar como exemplo, de atividades que geram impactos negativos ao meio ambiente: a exploração de minerais, que causa o desmatamento da vegetação a poluição da água, do ar e do solo, através dos gases e poeira gerados na sua extração e movimentação; atividades industriais, que emitem gases poluentes na atmosfera causando mudanças climáticas; as indústrias petroleiras que causam a poluição dos oceanos com os vazamentos recorrentes; a atividade pecuária, que causam a destruição de ecossistemas para extensão da área de pastagem dos animais e conseqüentemente a erosão do solo, além da contaminação dos recursos hídricos com os nutrientes dados aos animais (CHAVES, 2016).

A maioria das atividades geram impactos ao meio ambiente, sejam eles negativos ou positivos. Fandé e Pereira (2014), citam como impactos positivos da atividade turística, a conservação e o conhecimento cultural, e como impactos negativos a poluição dos recursos naturais, desmatamentos, extinção da biodiversidade e outros impactos.

A seguir serão apresentados os impactos associados à atividade hoteleira, tendo em vista o objetivo dessa pesquisa, que é apresentar práticas sustentáveis utilizadas pela Pousada e Hotel de barracas Sítio Casa de Vó, para redução dos efeitos negativos causados por essa atividade.

2.4 Atividade hoteleira: práticas e impactos ambientais

Segundo Lima Júnior e Ribeiro (2016), a principal atividade da hotelaria é oferecer estadia para os hóspedes, para isso, é necessário o emprego de diversos recursos, como funcionários, estrutura física, matérias primas (água, alimentos, energia elétrica, produtos de limpeza), entre outros.

Esses recursos como energia; água; alimentos, que geram resíduos sólidos; e também a poluição do ar interior, causada por materiais de construção, carpetes, tecidos e outros, são considerados fatores de impactos na sustentabilidade hoteleira (ALMEIDA, 2016). De acordo com Gil et al. (2001) apud Galli et al. (2018, p. 05), os fatores de impacto na gestão ambiental dos hotéis está relacionado “a idade das instalações, o tamanho do hotel, a influência da cadeia, a pressão ambiental das partes interessadas e o uso de técnicas de gestão da operação, além da categoria jurídica e do tipo de turismo predominante no local em que o hotel está localizado”. Para Lima Júnior e Ribeiro (2016), os impactos ambientais causados pela

hotelaria estão relacionados ao consumo de água, energia elétrica, geração de resíduos líquidos, sólidos e gasosos.

De acordo com a UNEP (2015 apud Almeida 2016, p. 16-17), a utilização de energia proveniente de fontes não renováveis, pode causar danos como “a poluição do ar e da água, a emissões de gases para atmosfera que contribuem para o aquecimento global, extinção de recursos e diminuição da biodiversidade”.

“Na busca por diferenciação de produtos e serviços em um mercado cada vez mais competitivo, muitas empresas voltam seu foco para a questão ambiental, adotando práticas que visam a diminuição do impacto de suas atividades” (LIMA JUNIOR; RIBEIRO, 2016, p.03). Para Galli et al. (2018), os hotéis que adotam práticas sustentáveis almejam a diminuição dos danos causados ao meio ambiente, através da reavaliação de suas ações e da conscientização de seus stakeholders, tendo como principais práticas sustentáveis associadas a otimização do uso de recursos, e o reaproveitamento e a reciclagem de resíduos.

Almeida (2016) cita como exemplos de práticas para redução de impactos ambientais, que podem ser implementados em um hotel: mudanças na iluminação por lâmpadas de LED (diodo emissor de luz) para redução da emissão de gás carbônico, assim como os sensores de presença e a utilização de fontes de energia renováveis; construções que preservem a ventilação e o aquecimento natural; regulador de caudal, que regulam o fluxo da água; reutilização da água cinzenta e reciclagem de resíduos, que ajudam na preservação e diminuem a poluição da natureza; e outras medidas referentes ao meio social, como atividades de apoio a comunidade local, através de doação de alimentos, colchões, lençóis, cobertores, entre outros objetos; cedência de salas para reuniões ou eventos de associações e também a promoção da educação ambiental para os funcionários e para os clientes.

De acordo com Almeida (2016) a implementação de práticas sustentáveis na atividade hoteleira é dificultado muitas vezes pela distorção com relação aos seus objetivos, dentre eles está a falta de conhecimento com relação a sua eficácia; a falta de auto promoção com relação às atividades sustentáveis desenvolvidas, causando perda de possíveis clientes para outros hotéis; investimentos e custos para a implementação e a qualificação dos funcionários para a ocorrência dessas práticas sustentáveis.

2.5 Práticas Sustentáveis

As práticas sustentáveis são uma série de ações que visam a melhoria contínua do meio ambiente, da qualidade de vida dos indivíduos e também do desenvolvimento econômico. Essas práticas são essenciais para o alcance do desenvolvimento sustentável.

As práticas sociais sustentáveis estão relacionadas à melhoria da qualidade de vida dos funcionários e da comunidade como por exemplo: investimento na segurança e na educação dos funcionários, plano de saúde, tíquete alimentação e/ou cesta básica, distribuição dos lucros da empresa, benefícios iguais para homens e mulheres, cumprimento dos direitos do funcionário e investimento na comunidade; já as práticas ambientais sustentáveis de uma organização estão relacionadas a preservação da qualidade ambiental e também a prevenção de impactos ambientais, como por exemplo: a prevenção da poluição da água, do solo e do ar, separação e reciclagem de resíduos, tratamento de materiais perigosos para evitar acidentes, utilização de fontes alternativas de energia e investimento em equipamentos que utilizam menos energia (CLARO et al., 2008).

Com relação às práticas econômicas sustentáveis de uma empresa estão relacionadas ao alcance do bom desempenho econômico, como por exemplo: o desempenho com relação ao lucro, aos custos com mão de obra, à carga tributária que incide sobre as operações da empresa, à existência de demanda pelos produtos/serviços da empresa, ao acesso a subsídios e créditos, à importância da concorrência nas atividades da empresa e aos investimentos para o desenvolvimento da comunidade (CLARO et al., 2008).

A seguir veremos algumas práticas sustentáveis.

2.5.1 Energia Solar

A energia solar é proveniente da luz e energia do sol, 100% gratuita, pode ser captada por células fotovoltaicas e transformada em energia elétrica (SCHERER et al., 2015). A energia solar, assim como a energia eólica, a energia geotérmica, hídrica e biomassa são provenientes de fontes de energia renováveis (ALMEIDA, 2016).

Extremamente ecológica, a energia solar tem inúmeras vantagens no que toca à poupança de recursos e dinheiro, tornando-se cada vez mais numa opção utilizada em pequena e grande escala. Note: A energia solar é renovável e gratuita. A energia solar é limpa, ou seja, não emite qualquer tipo de poluição ou gases de efeito estufa. Os equipamentos que tratam da captação de energia solar são silenciosos, não interferindo acusticamente no meio. Os painéis solares são normalmente instalados na cobertura das casas/prédios, não ocupando espaços que seriam necessários para outros

fins. A captação de energia solar é perfeitamente adaptável às necessidades de quem as utiliza, caso seja necessário maior quantidade de energia basta adicionar mais painéis ao sistema solar existente. Resistentes e fiáveis, o sistema de captação de energia solar não solicita grandes intervenções em termos de manutenção e tem uma vida de longa duração. Embora os equipamentos solares exijam um investimento inicial mais avultado, esse investimento é recuperado, graças ao dinheiro economizado nas contas de eletricidade, água e gás (SCHERER et al., 2015, p. 10).

Apesar desse sistema de captação de energia possuir tantas vantagens, ser renovável e gratuita, a sua implementação implica em custos elevados. Segundo o Portal Solar (2021), os custos relacionados ao equipamento (gerador, placas solares, cabos e outros) e a instalação da energia solar em comércios e pequenos negócios variam entre R\$ 76.236,76 e R\$ 322.634,61 mil; já os valores residenciais são de aproximadamente R\$15.818,78 mil.

2.5.2 Compostagem

A quantidade de resíduos produzidos pela sociedade tem aumentando à medida que novos produtos são lançados no mercado. Esse consumismo inconsciente e o descarte precoce e incorreto dos objetos, embalagens e até mesmo produtos causam a poluição do solo e também da água.

A compostagem apresenta-se como uma solução simples e sustentável para o descarte correto dos resíduos orgânicos produzidos pela população ao preparar os alimentos no dia-a-dia. Através da compostagem esse lixo que representa metade dos resíduos produzidos pelas residências pode ser transformado em adubo para hortas e jardins (EPAGRI, 2021).

Veja na Figura 3, como funciona uma composteira.

Figura 3 - Composteira



Fonte: Brasil (2014)

Na composteira podem ser colocadas restos de alimentos como: frutas e verduras, borra de café com o papel-filtro, restos de pães; também podem ser usados galhos finos, folhas, flores de jardins e grama cortada, papelão do rolo de papel higiênico e guardanapos usados (EPAGRI, 2021).

2.5.3 Reaproveitamento de Água

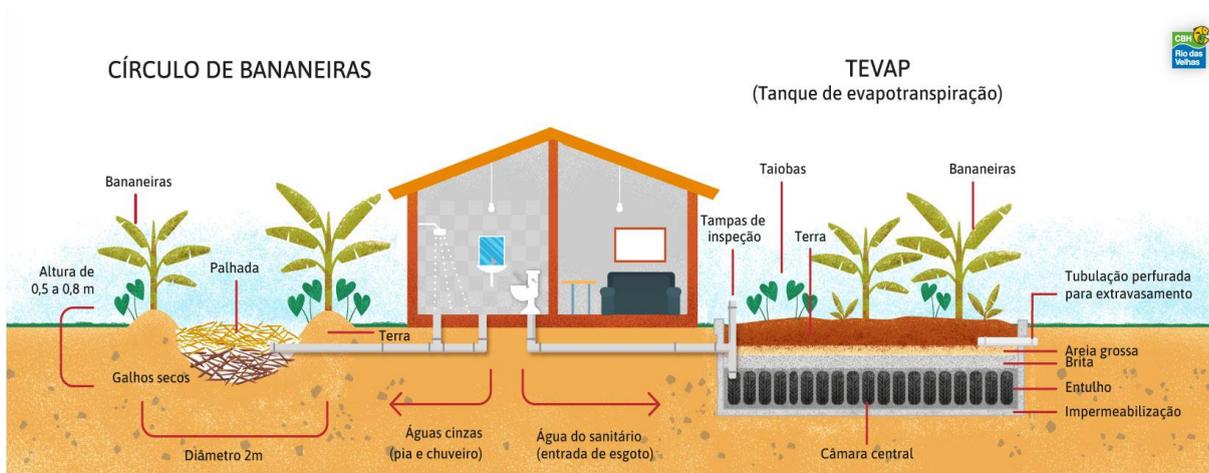
A água apesar de ser uma fonte natural renovável é um recurso limitado. 97,5% da água existente no planeta terra é salgada e apenas 2,5% é doce, sendo que a maior parte dessa água está indisponível para o consumo humano encontra-se na forma de gelo ou na forma de neve nas montanhas (AKATU, 2019).

Além disso, a poluição das nascentes e também dos rios e lagos, tornam a água imprópria para o consumo humano. Hoje em dia, já existe o tratamento da água tornando ela potável e consumível. Em algumas regiões do Brasil a escassez da água acontece algumas vezes no ano devido à seca.

O reaproveitamento da água pode ser feito através do reuso da água utilizada nas residências, comércio e indústrias; elas são classificadas em água cinza proveniente de processos domésticos, e água negra proveniente dos vasos sanitários (BRASIL, 2017, 2021).

Podemos citar como exemplos da reutilização dessas águas, o círculo de bananeira, que faz o reuso da água cinza; que tratasse de uma “bacia” escavada, no qual se cultivava em volta banana, mamão e outras plantas ornamentais que possuam uma alta taxa de evapotranspiração, responsáveis por filtrar as águas provenientes da cozinha e do banho (DATERRA, 2016). E os tanques de evapotranspiração (TEVAP), que faz o reuso da água negra, onde são construídos tanques com resíduos de construção civil, brita, areia, pneus velho e solo, distribuídos em camadas compondo um tanque fechado sem saídas, que separa a água dos resíduos humanos, passando pelas camadas de brita, areia e solo, chegando até as raízes das plantas saindo do processo em forma de vapor e totalmente tratada (PAES, 2014). Vejamos a seguir na Figura 4 como funcionam esses dois processos.

Figura 4 - Informativo sobre o círculo de bananeira e o TEVAP



Fonte: Revista Velhas nº 13: Saneamento básico feito pelas mãos de quem precisa (2021).

Outra forma de reaproveitamento de água é através do armazenamento da água da chuva em cisternas e reservatórios (BRASIL, 2017, 2021).

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa pode ser classificada em relação ao seu objetivo, como sendo descritiva e explicativa, pois busca reunir e detalhar o maior número de informações sobre o objeto de estudo, (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Com relação a sua abordagem, podemos dizer que trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com a compreensão e o aprofundamento da organização e o objetivo do estudo, como apontado por Gerhardt e Silveira (2009).

Buscando coletar informações para a realização desse estudo, foi feita uma pesquisa bibliográfica reunindo os principais temas que envolvem a sustentabilidade, buscando defini-los, a fim de obter conhecimento sobre o assunto; e uma pesquisa de campo, onde foi realizado a aplicação de um questionário semiestruturado com a gestora do Sítio Casa de Vó, além de registros fotográficos e a aplicação do método da observação.

O questionário utilizado foi adaptado do autor Veber et al. (2016), constituído por 20 perguntas que visam a coleta de dados referente às práticas sustentáveis realizadas no local, tendo como base o tripé da sustentabilidade, (Dimensão Ambiental, Dimensão Social e Dimensão Econômica), devidamente definida no referencial teórico deste trabalho.

Para a análise dos dados, foram selecionados indicadores que estão distribuídos em três aspectos: o social, o econômico e o ambiental. No aspecto social, os indicadores utilizados indicam os cuidados que a organização apresenta para com os seus colaboradores, seus clientes e também para com a comunidade; esses indicadores possibilitam analisar as ações de responsabilidade social adotadas pelo Sítio Casa de Vó. No aspecto econômico os indicadores analisados giram em torno das atividades realizadas para redução de consumo e promoção da empresa e no aspecto ambiental, os indicadores utilizados foram as formas de preservação dos recursos naturais, redução da poluição e atividades educativas; todos esses indicadores serão utilizados para identificar as práticas sustentáveis utilizadas no local.

O tratamento dos dados seguiu as etapas da análise temática definida por Minayo (2017 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009) em três fases: na primeira a pré-análise é realizado o reconhecimento do material, seguido da exploração (segunda fase) no qual é efetuado a separação e classificação dos dados e por último o tratamento dos dados no qual é feito o destaque das informações obtidas.

3.1 Local da pesquisa

A Pousada e Hotel de barracas Sítio Casa de Vó, está localizada na comunidade da Chã de Jardim na cidade de Areia, na Microrregião do Brejo e Mesorregião do Agreste Paraibano, estando a 09 km da sede do município entre as cidades de Areia e Remígio, a 45 km da cidade de Campina Grande e à 118 km da capital do Estado, João Pessoa (IBGE, 2016).

A Pousada e o Hotel de Barracas conta com 20 barracas que podem acomodar até cinco pessoas, e quatro chalés que podem acomodar até 4 pessoas. Também dispõe a prática de atividades como passeios de bicicleta, caminhada, passeio de pônei e/ou cavalo, turismo de experiência (tirar leite de vaca, cultivar horta mandala e espiral de ervas), tiro ao alvo, vôlei, futebol, slackline, parquinho para as crianças além das construções agroecológicas, como o tanque de evapotranspiração e o círculo de bananeiras.

O público que se hospeda no local, são na maioria das vezes turistas que visitam a região que possui outros atrativos como: as trilhas realizadas na mata do Pau Ferro (remanescente de Mata Atlântica), o Restaurante Rural Vó Maria, os engenhos da região e também atrativos históricos presentes na cidade, e que buscam o contato com a natureza. Além da hospedagem, o Sítio Casa De Vó também abre para *day use* ou visitação, nestas

modalidades os visitantes podem fazer uso da piscina, do passeio de pônei e cavalo e das outras atividades realizadas no Sítio ou apenas conhecer o ambiente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta e discute os resultados obtidos através da pesquisa de campo, realizada com a empreendedora e idealizadora da Pousada e Hotel de Barracas Sítio Casa da Vó. A aplicação do questionário foi realizada no local de estudo no mês de Janeiro de 2022, através de uma conversa, onde a mesma expôs as atividades realizadas no Sítio Casa de Vó para a preservação do meio ambiente, o desenvolvimento da comunidade e o bem-estar dos funcionários.

4.2 Práticas Sustentáveis Adotadas na Gestão do Sítio Casa de Vó

Para auxiliar na análise das identificações de práticas de sustentabilidade ambiental, social e econômica realizadas no Sítio Casa De Vó, e também para justificar a pesquisa foram utilizadas perguntas referentes a quantidade de visitantes e hóspedes que frequentam o local, relação dos funcionários (quadro dos funcionários, faixa etária, residência), práticas sustentáveis percebidas pela gestora, pretensões futuras e a importância da utilização das práticas sustentáveis.

O Sítio Casa De Vó recebe por mês em média de 300 a 400 pessoas nas atividades de day use e/ou visitação, tendo chegado a receber 100 pessoas em um único dia. Para a hospedagem, esse total gira em torno de 150 pessoas por mês, recebendo hóspedes todas as semanas tanto nos Chalés como nas barracas. Vale lembrar que esses dados são uma média, pois há períodos de baixa e alta ao longo do ano.

O quadro de funcionários do Sítio Casa de V o é composto por 9 pessoas, 5 deles mulheres e 4 homens, com uma faixa etária de 17 a 33 anos. Dessa forma podemos observar que o Sítio cria oportunidades para a popula o jovem entrar no mercado de trabalho e também de ter essa oportunidade de trabalhar no local em que reside, pois optam por funcionários locais, estes que muitas vezes no passado mudavam de local para poder trabalhar.

Vejam os a seguir as práticas sustentáveis adotadas pelo Sítio Casa de V o, que serão apresentadas divididas nas dimensões que formam o tripé da sustentabilidade: dimensão ambiental, dimensão social e dimensão econômica.

4.2.1 Práticas da Dimensão Econômica

Para a identificação de práticas sustentáveis da dimensão econômica do Sítio Casa de Vó, foram apresentados questionamentos sobre a utilização de fornecedores conscientes, redução de custos e sobre suas políticas de marketing.

As respostas apresentadas pela empreendedora apontam como apresentado por Claro et al. como uma prática econômica, investimento no desenvolvimento da economia local, ao optar por fornecedores regionais que apresentem características ecológicas, além de caracterizar o Sítio Casa de Vó como agro, por fazer “uso de técnicas agroecológicas”, evidenciando sua preocupação com o meio ambiente. Para a redução dos custos o Sítio apresenta em suas dependências calhas que captam a água da chuva em quase todos os lugares; e onde não tem o sistema de captação de água da chuva futuramente será instalado; além de praticarem economia de água nas atividades do dia a dia como por exemplo na cozinha ao “utilizar bacias para o lavar os pratos”, e reutilização da água da piscina.

O Sítio Casa de Vó produz a sua própria energia que é proveniente da energia solar (Figura 5), e também produz o próprio adubo através da compostagem.

Figura 5 - Energia solar no Sítio Casa de Vó



Fonte: Instagram do Sítio - @sitiocasadevo (2021).

Em suas promoções de marketing e ao retorno que essa divulgação traz para a empresa, a gestora acredita que as práticas sustentáveis utilizadas pelo Sítio além de reduzir os custos, pode ser utilizado como marketing e acaba por se tornar o “carro chefe” da empresa, “porque muitas pessoas vêm visitar o Sítio por conta dessas práticas”.

4.2.2 Práticas da Dimensão Social

Para a identificação de práticas sustentáveis da dimensão social do Sítio Casa de Vó, utilizou-se perguntas relacionadas a iniciativas para o desenvolvimento do bem estar dos funcionários, assim como o desenvolvimento da comunidade, a acessibilidade e o respeito à diversidade.

Com apresentado por Venturini e Lopes e Claro et al. a empresa busca sempre o conforto para os seus funcionários, orientando e incentivando a prática de atividades físicas; como por exemplo ao proporcionar jogos de vôlei para os colaboradores do Sítio e de outros empreendimentos do local, também disponibiliza as bicicletas que são utilizadas no Sítio para os funcionários que desejam praticar essa atividade e outras ações.

A proprietária também expôs seu desejo de ampliar as formas de acessibilidade no Sítio, que já possui rampas de acesso a cadeirantes, plataformas de apoio nos banheiros e portas largas que facilitam a entrada nesses locais.

Podemos identificar também como práticas sociais sustentáveis desenvolvidas no Sítio a geração de renda e o desenvolvimento local (a gestora apresenta a sua preocupação em manter o seu quadro de funcionários e fornecedores com pessoas da comunidade), além da prática de trabalhos voluntários, como por exemplo construções de casas para os seus funcionários.

Outro ponto perceptível em toda a estrutura do Sítio Casa de Vó é o resgate da cultura e da regionalidade como apresentado por Venturini e Lopes, além disso o Sítio também busca sempre qualificar seus funcionários incentivando a sua capacitação para realizar as atividades. Os chalés são a representação de algumas casas existentes na comunidade e são intitulados com o nome dos donos das casas originais, são eles: Chalé Vó Olindina, Chalé Vó Maria, Chalé Vó Socorro e Chalé Vó Lúcia, além de ser uma homenagem às avós da comunidade. Vejamos a seguir na Figura 6.

Figura 6 - Chalés do Sítio Casa De Vó



Fonte: Autor (2022).

Além disso, podemos observar a utilização de bambus, do barro e do tijolo manual, que são utilizados nas construções dos banheiros, de uma capela, e outros, que trazem a regionalidade da região, vejamos a seguir na Figura 7.

Figura 7 - Construções do Sítio Casa De Vó.



Fonte: Autor (2022).

Além de utilizarem o barro moldado em jarros para flores, suporte para espelho, base para cuba e outros objetos espalhados pelo ambiente.

4.2.3 Práticas da Dimensão Ambiental

Para a identificação de práticas sustentáveis da dimensão ambiental do Sítio Casa de Vó, utilizou-se perguntas relacionadas a iniciativas de preservação e educação ambiental.

Com relação às respostas apresentadas sobre as práticas ambientais realizadas no Sítio, podemos observar o cuidado que esse empreendimento tem para com o meio ambiente, ao realizar a reciclagem do lixo, capacitando os seus funcionários para realizar essa função e o destinado a catadores de lixo reciclado. Além disso, utiliza-se de meios intrínsecos de educação para com os seus visitantes, no qual é possível observar nas placas localizadas pelo Sítio com mensagens ecológicas e também ao fazer o uso de senhas para o acesso ao wifi como “Poupe Água” e “Lixo no Lixo”. Com relação a retornar aos fabricantes de pilhas e

lâmpadas usadas, “o Sítio por ser recente ainda não fez essa troca, mas pretende sim fazer parcerias para o descarte correto desses objetos”.

O Sítio também faz a reciclagem e reutilização de pneus usados para a construção de floreiras; além do tanque de evapotranspiração (Figura 8), como já citado neste trabalho, para reuso de águas negras, e o círculo de bananeiras para o reuso de águas cinza, praticam compostagem e reciclagem do lixo. Além dessas práticas sustentáveis já realizadas no Sítio, sua gestora pretende futuramente implementar outras práticas sustentáveis, como por exemplo reutilizar a água do banho fazendo o seu tratamento, entre outras medidas. Seu desejo é que o Sítio seja “reconhecido pelas práticas sustentáveis e sirva de modelo para os outros”.

Figura 8 - Tanque de Evapotranspiração no Sítio Casa de Vó



Fonte: Autor, (2022).

A gestora também apresenta em sua fala a importância da prática dessas atividades, do orgulho que ela tem por fazer e também do retorno que essas práticas sustentáveis trazem para o empreendimento. Vejamos a seguir:

“[...] poder empreender sem destruir o que Deus deixou pra gente. Isso hoje em dia é até um marketing o que não deveria ser, e sim o que todo mundo deveria fazer, porque devemos ter a certeza que temos que vir para esse mundo não para destruir [...] a gente tem que vim para somar, para fazer com que ele possa cada dia mais crescer,

cada dia mais se desenvolver e não destruir [...] e o que a gente tem visto é que as pessoas acham que só conseguem obter lucro destruindo. Estão assim, é perceptível que hoje isso é utilizado como marketing, porque poucas pessoas fazem, mas deveria ser uma coisa comum, uma coisa característica [...] a gente não precisa das coisas só naquela hora, a gente não precisa da água só naquele momento, e imaginar que todo tempo vai ter água, pode ser que de repente falte. No sítio teve o cuidado de não destruir, até o relevo pouco foi destruído aqui, porque eu acho que a gente não pode ir modificando as coisas. Tenho muito orgulho do que eu conseguir fazer aqui no sítio uma coisa que poucas pessoas fazem, e eu vejo que isso traz lucro, por que ao invés de comprar adubo eu produzo meu próprio adubo, ao invés de comprar água para a piscina eu reuso a própria água e trago ela de volta” (Luciana Balbino, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo-se da questão inicial deste estudo: "Quais práticas sustentáveis são utilizadas na Pousada e Hotel de Barracas Sítio Casa de Vó, para redução dos impactos causados pela atividade turística e hoteleira realizada no local ? e do objetivo estabelecido para respondê-la ao fazer o levantamento das práticas sustentáveis, tendo como base o tripé da sustentabilidade, conduziu-se a presente pesquisa.

Através da análise dos dados obtidos com a pesquisa, podemos classificar o Sítio Casa de Vó como um empreendimento sustentável, por apresentar as características necessárias para obter esse título, ao manifestar tanto práticas de desenvolvimento sustentável ambiental, como social e econômico.

As práticas da dimensão econômica realizadas pelo Sítio Casa de Vó mostram que esse empreendimento contribui para o desenvolvimento da economia local ao buscar fornecedores da região. Como práticas econômicas no Sítio são realizadas ações de economia de água e armazenagem da água da chuva evitando assim dispêndios maiores para a compra de água. Além disso, o Sítio realiza a compostagem e utiliza esse adubo nas suas plantações, também utiliza a energia solar, diminuindo assim os custos e tornando-se auto sustentável. A gestora tem consciência de que as práticas sustentáveis utilizadas no Sítio podem ser usadas como marketing para atrair o público e faz o uso disso divulgando o Sítio como uma empresa verde.

As práticas da dimensão social evidenciam o cuidado que esse empreendimento tem para com os seus colaboradores ao incentivar e promover atividades físicas como jogos de vôlei e passeios de bicicletas, além de instruir os funcionários na postura e cuidados durante o trabalho. O Sítio também objetiva a não discriminação para com seus funcionários e clientes buscando sempre esclarecer isso nas reuniões com seus colaboradores. Além disso, este

empreendimento visa melhorias para os seus colaboradores; através de trabalhos voluntários já realizaram a construção de duas casas para os funcionários do próprio Sítio.

Na dimensão ambiental podemos observar o uso de práticas agroecológicas como o círculo de bananeiras, a horta mandala, o tevap e a compostagem, além de realizar a reciclagem do lixo, e algumas iniciativas educativas para com seus visitantes e hóspedes ao proporcionar o turismo de experiência nas dependências do Sítio explicando o funcionamento dessas técnicas e os seus benefícios. É evidente que a gestora compreende a importância da utilização de práticas sustentáveis e os benefícios que as mesmas trazem tanto para o empreendimento quanto para o meio ambiente.

A gestora também percebe que o uso dessas práticas sustentáveis podem diminuir os custos e pretende futuramente implementar outras ações com esse mesmo objetivo. Além disso, o Sítio mantém a cultura da região viva e conhecida pelos visitantes, com suas construções e utensílios rústicos, em adição a eventos culturais realizados em determinadas épocas do ano.

Com isso podemos afirmar que o Sítio Casa De Vó é um empreendimento sustentável que abrange os três pilares da sustentabilidade, e embora já reúna uma série de ações sustentáveis ainda pode, como a gestora mesmo disse e pretende, implementar outras atividades sustentáveis. O Sítio é um exemplo de que até os pequenos empreendimentos que estão apenas no começo podem instituir práticas sustentáveis em sua gestão, crescer no mercado e ser reconhecido por isso.

O presente estudo atenta-se à visão da gestora sobre as práticas sustentáveis executadas no Sítio Casa de Vó, sendo assim, há muito ainda a ser estudado, como por exemplo: a verificação dos resultados concretos atingidos com a implementação das práticas de gestão sustentáveis no empreendimento. Outra abordagem que poderia ser tratada em uma pesquisa futura seria as percepções por parte dos funcionários, visitantes e hóspedes acerca da preocupação e da importância de práticas sustentáveis no meio turístico e hoteleiro.

REFERÊNCIAS

Agenda 2030 Para o Desenvolvimento Sustentável. CNM - Confederação Nacional de Municípios, Brasília/DF, 2021. Disponível em: < <http://www.ods.cnm.org.br/agenda-2030>>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

AKATU. **Você sabe qual a quantidade de água disponível para consumo na Terra?**. Por um consumo consciente, 2019. Disponível em:

<<https://akatu.org.br/dica/quantidade-de-agua-disponivel-para-consumo-na-terra/>>. Acesso em: 14 de setembro de 2021.

ALMEIDA, Joana Branquinho Ramos. **Sustentabilidade em Hotelaria: Uma Análise da Infusão/Difusão em Hotéis de Lisboa**. 2016. 57 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão do Turismo e da Hotelaria, Universidade Europeia, Lisboa, 2016.

ALMEIDA, L. N. **Sustentabilidade Ambiental Como Estratégia Empresarial Na Rede Walmart**. VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2010. Disponível em:

<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/235_Sustentabilidade%20Ambiental%20e%20Estrategia%20Empresarial%20na%20Rede%20Walmart.pdf>. Acesso em: 05 de setembro de 2021.

A ONU e o meio ambiente. ONU - Organização das Nações Unidas, 16 de setembro de 2020. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente>>. Acesso em: 22 de agosto de 2021.

BRASIL. **Anuário Estatístico de Turismo 2020 - Ano Base 2019**. Ministério do Turismo, 2ª Edição 2021. Disponível em:

<<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>>. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

BRASIL. **Importância do uso e da preservação da água**. Governo do Tocantins - Gestão Municipalista, 2017, 2021. Disponível em:

<<https://www.to.gov.br/noticias/importancia-do-uso-e-da-preservacao-da-agua/596h9eyjbwnp>>. Acesso em 14 de setembro de 2021.

CHAVES, T. F. **Uma Análise Dos Principais Impactos Ambientais Verificados No Estado De Santa Catarina**. Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, [S.l.], v. 5, n. 2, p.

611-634, nov. 2016. ISSN 2238-8753. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/4198/2838>.

Acesso em: 04 out. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.19177/rgsa.v5e22016611-634>.

CLARO, P. B. O. CLARO, D. P. AMÂNCIO, R. **Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações.** Revista de Administração - RAUSP, vol. 43, núm. 4, p.289-300, out./nov./dez. 2008.

DATERRA. **Círculo de Bananeiras.** Ambiental da Terra, 2016. Disponível em: <<http://www.ambientaldaterra.com.br/circulo-de-bananeiras/>>. Acesso em: 28 de setembro de 2021.

EPAGRI. **Como fazer uma composteira doméstica: Epagri ensina o passo a passo.** Epagri, Governo de Santa Catarina, 9 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2021/04/09/como-fazer-uma-composteira-domestica-epagri-ensina-o-passo-a-passo/>>. Acesso em: 15 de setembro de 2021.

FANDÉ, M. B. PEREIRA, V. F. G. C. **Impactos ambientais do turismo: um estudo sobre a percepção de moradores e turistas no Município de Paraty-RJ.** Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental - REGET, Set-Dez 2014, p.1170-1178.

FERNANDEZ, B. P. M. **Ecodesenvolvimento, Desenvolvimento Sustentável e Economia Ecológica: em que sentido representam alternativas ao paradigma de desenvolvimento tradicional?** Editora UFPR, Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 23, p. 109-120, jan./jun. 2011.

GALLI, R. M. et al. **Hotelaria Sustentável No Brasil: Uma Análise Das Práticas E Estratégias Sustentáveis.** XX ENGEMA - Encontro internacional sobre gestão empresarial e meio ambiente. Dezembro de 2018. ISSN: 2359-1048

GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

IBGE. **Histórico do município de Areia.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/areia/panorama>>. Acesso em: 28 de setembro de 2021.

LAYRARGUES, P. P. **Do Ecodesenvolvimento ao Desenvolvimento Sustentável: Evolução De Um Conceito?**. Outubro de 1997. Disponível em:

<<http://files.zeartur.webnode.com.br/200000038-e0ad2e2a19/LAYRARGUES%20Do%20eco%20desenvolvimento%20ao%20desenv%20sustentavel.pdf>>. Acesso em: 08 de setembro de 2021.

LIMA JÚNIOR, A. P. RIBEIRO, M. S. **Identificação das Práticas Ambientais em Hotéis de Ribeirão preto, através de dois estudos de caso**. ENGEMA - Encontro internacional sobre gestão empresarial e meio ambiente. Dezembro de 2016. ISSN: 2359-1048

MIKHAILOVA, I. **Sustentabilidade: Evolução Dos Conceitos Teóricos E Os Problemas Da Mensuração Prática**. Revista Economia e Desenvolvimento, nº 16, 2004.

NASCIMENTO E. P. **Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico**. Estudos Avançados , n. 26, p.51-64, jan. 2012.

OLIVEIRA, L. R. et al. **Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações**. Produção, v. 22, n. 1, p. 70-82, jan./fev. 2012.

PAES, W. M. CRISPIM, M. C. FURTADO, G. D. **Uso de tecnologias ecológicas de saneamento básico para solução de conflitos socioambientais**. Gaia Scientia (2014) Volume 8 (1): 226-247 Versão Online ISSN 1981-1268.

Painel Solar: Preços e Custos de Instalação. Portal Solar, 14 de junho de 2021. Disponível em: <<https://www.portalsolar.com.br/painel-solar-precos-custos-de-instalacao.html>>. Acesso em: 28 de setembro de 2021.

SANTOS, W. A. F. BAPTISTA J. A. A. **Investimento das Pequenas Empresas no Triple Bottom Line**. REPAAE, São Paulo, v. 2, n. 1, Jan./jun. 2016. ISSN: 2447-6129

SCHERER, L. A. SESSEGOLO, M. E. D. BARCAROLO, T. B. EDLER, M. A. R. **Fonte Alternativa De Energia: Energia Solar**. XX Seminário Interinstitucional De Ensino, Pesquisa e Extensão, 2015. Disponível em:

<<https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2015/XX%20SEMIN%C3%81RIO%20INTERINSTITUCIONAL%202015%20-%20ANAIS/Graduacao/Graduacao%20-%20Resumo%20Expandido%20-%20Exatas.%20Agrarias%20e%20Ambientais/FONTE%20ALTERNAT>

[IVA%20DE%20ENERGIA%20ENERGIA%20SOLAR.pdf](#)> . Acesso em: 10 de setembro de 2021.

SEBRAE. **Sustentabilidade econômica: como sua empresa pode ser mais lucrativa com a sustentabilidade**. Cuiabá, MT: Sebrae, 2017.

VEBER, C. et al. **A Percepção Dos Gestores Sobre As Dimensões Da Sustentabilidade**. Sociais E Humanas, Santa Maria, v. 29, n. 03, set/dez 2016, p. 105 - 120. DOI: 10.5902/2317175823165

VENTURINI, L. D. B. LOPES, L. F. D. **O Modelo Triple Botton Line e a Sustentabilidade na Administração Pública: Pequenas Práticas que Fazem a Diferença**. 2016. Disponível em:

<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11691/Venturini_Lauren_Dal_Bem.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 de setembro de 2021.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NO SÍTIO CASA DE VÓ LOCALIZADO NA CHÃ DE JARDIM NO MUNICÍPIO DE AREIA - PB

Pesquisa coordenada por: Prof^a. Dr^a. Hannah de Oliveira Santos Bezerra
Graduanda: Hellen Mikaely Melo da Silva

Questionário Semiestruturado

Perguntas Iniciais

- 1) Aproximadamente quantas pessoas frequentam o Sítio Casa de Vó (hospedagem) por mês ?
- 2) Aproximadamente quantas pessoas frequentam o Sítio Casa de Vó (Day use) por mês ?
- 3) Quantos funcionários trabalham no Sítio Casa de Vó ? Qual a faixa etária ? Quantos deles são homens e quantas mulheres ?
- 4) Todos os funcionários residem na comunidade da Chã de Jardim? (local no qual se encontra localizado o Sítio Casa de Vó).
- 5) Quais práticas sustentáveis são adotadas pelo Sítio Casa de Vó ?
- 6) Pretende futuramente implementar outras práticas sustentáveis no Sítio Casa de Vó ? Se sim quais ?
- 7) Você acha importante a implementação de práticas sustentáveis nas empresas ? Se sim, justifique.

Sustentabilidade Econômica

- 8) O Sítio Casa de Vó procura implantar em seus processos de compras priorizar fornecedores que não prejudiquem o meio ambiente?
- 9) O Sítio Casa de Vó pratica em suas dependências ações para a redução do consumo de água, como por exemplo o aproveitamento de água da chuva?

10) Em sua comunicação, o Sítio Casa de Vó incentiva e educa seus visitantes a adotarem atitudes conscientes e responsáveis de consumo (como o descarte adequado de embalagens, por exemplo)?

11) Em suas promoções de marketing, o Sítio Casa de Vó divulga suas práticas e ações como uma “Empresa Verde”?

12) O Sítio Casa de Vó acredita que obteve e/ou obterá benefícios para o negócio como resultado de sua atividade em ações e práticas sustentáveis ?

Sustentabilidade Social

13) O Sítio Casa de Vó destaca suas atividades sociais em seu material promocional ou em seu site, aproveitando para inserir no mercado a sua imagem verde ?

14) Além de cumprir as obrigações determinadas por lei, o Sítio Casa de Vó se preocupa em oferecer a seus colaboradores um ambiente físico agradável e seguro? Por exemplo: Incentiva os colaboradores a praticarem atividades físicas? Orienta os colaboradores quanto aos cuidados com a postura corporal durante as atividades profissionais?

15) As dependências do Sítio Casa de Vó contam com recursos para facilitar o deslocamento e a convivência de pessoas com deficiência motora, auditiva ou visual (como rampas, avisos de segurança em braille, sinais luminosos e sonoros em áreas de circulação de veículos etc.)?

16) O Sítio Casa de Vó valoriza a diversidade, não utilizando práticas discriminatórias em relação ao gênero, à raça, à orientação sexual, à idade e a crenças religiosas ou políticas dos candidatos, bem como a pessoas com deficiência na seleção de pessoal?

17) O Sítio Casa de Vó considera importante e aplica ações para fins de desenvolvimento da comunidade local por meio da geração de trabalho e renda, bem como medidas para reduzir a pobreza e aumentar a inclusão perante a sociedade?

18) O Sítio Casa de Vó incentiva o trabalho voluntário de seus colaboradores na comunidade e reconhece a importância do trabalho voluntário de seus colaboradores, divulgando-o através das mídias sociais e jornais da cidade?

Sustentabilidade Ambiental

19) O Sítio Casa de Vó discute parcerias com fornecedores, visando ao retorno ao fabricante de materiais descartados (como produtos vencidos, pilhas, baterias, pneus usados e lâmpadas usadas)?

20) O Sítio Casa de Vó procura implementar em suas dependências e em suas atividades ações que visam preservar o meio ambiente (por exemplo: coleta seletiva de lixo, com recipientes identificados para papel, vidro, metal, plástico e material orgânico)?

AGRADECIMENTOS

A Deus por cada dia da minha vida, por ser meu guia, minha fortaleza, minha esperança e meu amigo.

Aos meus pais, Espedita Vânia e Manuel Messias por todo o incentivo, apoio e por terem estado ao meu lado em todas as decisões que tomei, me incentivando a persistir na busca pelos meus objetivos.

Aos meus irmãos Erika Emanuelle e Michel Melo que sempre estiveram presentes me apoiando e aconselhando nos momentos difíceis.

Aos meus amigos e colegas de curso pela confiança, pela partilha e por todos os dias em que estivemos juntos na busca da realização dos nossos sonhos.

A minha orientadora Professora Dr^a. Hannah de Oliveira, por todos os ensinamentos, pela paciência e por ter me ajudado na conclusão deste trabalho.

A todos os professores do curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, que contribuíram ao longo desses anos na construção e desenvolvimento do meu conhecimento, e também a todos os funcionários da UEPB pela presteza nos serviços prestados.